

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.271

Quarta-feira, 17 de Janeiro de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-2

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 11 e 111

Para que serve a ocupação do Ruhr



40 ENGENHEIROS... 40.000 HOMENS... E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Guerra: a pilhagem organizada militarmente!

A agitação operária em França

O comité de acção dirige palavras ao operariado francês que os trabalhadores portugueses devem escutar

Formou-se em Paris um comité de acção, contra as ameaças do imperialismo francês, que apesar de alguns dos seus membros se encontrarem na cadeia, continua a exercer a sua missão com eficácia.

O manifesto que a seguir transcreevamos foi distribuído no domingo passado em Paris e é seu signatário o referido comité de acção:

De cada vez que a burguesia prepara um golpe traiçoeiro, ela encarga-se de fabricar um complot com todas as suas peças e atrai para a prisão os militantes operários. Poincaré seguiu a tradição.

O novo suposto complot tem apenas um fim: sofismar ante os olhos dos operários da França o verdadeiro carácter da ocupação do Ruhr.

Essa ocupação é que é um complot, urdido pelos magnatas do Comité da Metalurgia e dirigido contra os operários da França e da Alemanha. Poincaré é o seu executor.

As reparações não são mais do que um pretexto.

A ocupação do Ruhr não nos trará coisa alguma. Poincaré sabe-o bem. Ele próprio o disse no parlamento. Ele aumenta 20% em todos os impostos porque sabe que a ocupação não fará entrar um vintem sequer nos cofres do Estado.

O comité de metalurgia quer o Ruhr. Ele já possui o ferro da Lorena. Um dia virá em que ele terá o carvão do Ruhr, dispondo assim da hegemonia do mercado metalúrgico.

Os grandes capitalistas da Alemanha, os Stinnes e os Thyssen, estão prestes a entender-se com eles. Não são eles que repudiam a ocupação: são os operários.

Capitalistas franceses e capitalistas alemães realizarão a sua entente e será o proletariado dos dois países quem pagará as favas.

Os industriais de metalurgia e as companhias mineiras servir-se-ão da mão de obra da Alemanha para esmagar os operários franceses.

De novo eles atacarão os salários, de novo eles virão com as suas diminuições, seguindo e precedendo outras diminuições. A sua ofensiva contra o dia de oito horas será inevitavelmente um facto.

Operário de França, se tu os deixas à vontade, a sorte miserável do operário alemão será a tua amanhã. A sua miséria será a tua miséria. Como é, tu verás as privações arruinarem as tuas forças e destruir o teu lar, enquanto que os Stinnes da França e da Alemanha se encherão de ouro!

A imprensa capitalista que espalha todas as manhas a mentira em milhões de exemplares, oculta-te a verdade.

Os homens que o governo acaba de atirar para a prisão cometeram o crime de denunciar as suas mentiras e de chamar à acção para defender a tua vida. O seu outro crime é o de se terem encontrado com os representantes dos trabalhadores da Alemanha, da Inglaterra, da Bélgica, da Holanda, da Tchecoslováquia, para organizar a defesa comum.

O marquês de Lubersac pode receber o pangermanista Stinnes: aquele pode tratar com este e o governo aprova.

Mas se um operário de França se encontra com um operário da Alemanha, é um crime, e a grande imprensa da mentira denuncia-o como traidor.

Os comunistas alemães, com os quais os nossos camaradas prisioneiros conspiraram, são aqueles que primeiro denunciaram os crimes do imperialismo alemão.

Não são eles que dirigem a campanha anti-francesa. Eles, como nós, apenas tem uma preocupação: defender a classe operária ameaçada!

A ocupação do Ruhr não é a guerra, diz Poincaré.

Mas ela já criou uma situação ameaçadora. Os aliados de ontem são hoje os adversários. O imperialismo britânico joga de fora e já em posição de defesa contra o imperialismo do Comité de Metalurgia. Ainda não estamos em

guerra, mas a ameaça da guerra paira de novo sobre o mundo.

Operários e camponeses de França! O vosso comité de acção constituiu-se para vos defender dos perigos da ruína e da guerra.

Ele está apenas no início da sua missão e já a burguesia está indignada.

Levai-lhe a vossa ajuda e respondei em massa ao seu apelo. Que em cada cidade de França outros comités se formem. Que façam luz em torno deles. Que resistam à vindita da burguesia.

Que se preparem, na plena posse de suas vontades firmes e das suas convicções, para executar os planos que lhes sejam revelados.

Aproxima-se o momento em que toda a gente deverá entrar, com unidade e disciplina, na acção que as circunstâncias determinarem.

Abaixo o imperialismo gerador da guerra!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

Comité Central de Acção.

PELO TELEGAFO

A invasão do Ruhr

Começam os assassinatos

ESSEN, 16.—Um oficial inferior da polícia foi morto por uma patrulha francesa. Em Bochum e em Steele houve choques entre a população e as tropas de ocupação.—Rádio.

A retirada dos americanos

LONDRES, 16.—No próximo dia 21, retirar-se-ão as tropas americanas da região do Reno. Cerca de 600 soldados americanos casaram com alemãs.—Rádio.

Como poderão os alemães satisfazer as reparações? Assim:

BERLIN, 16.—O Banco Alemão aumentou o preço de compra das moedas de 20 marcos para 35 mil marcos e das moedas de prata para setecentas vezes o seu valor.—Rádio.

...ou então desta forma:

BERLIN, 16.—Os direitos alfandegários em ouro de 17 a 23 de Janeiro representam um aumento de 184.900 por cento contra o aumento anterior de 169.000 por cento.—Rádio.

Os ferroviários ingleses protestam

LONDRES, 16.—As Trades Unions ferroviárias inglesas reunidas em Stradford aprovaram uma moção em que se dizia que por culpa da política francesa os trabalhadores ingleses viam adiada a possibilidade de encontrar trabalho, resolvendo-se a grave questão dos desempregados. Fizeram-se ainda várias censuras à França pela sua política, que segundo se pensa, conduzirá a um fracasso.—Rádio.

Os mineiros ingleses também protestam

LONDRES, 16.—Os representantes da Associação dos Mineiros Ingleses protestaram de novo contra a penetração dos franceses no Vale do Ruhr, apelando para os neutrais e para os aliados para que coloquem a questão das reparações perante um tribunal misto que se encarregaria da sua resolução.—Rádio.

ABAIXO A GUERRA!

As Juventudes Sindicalistas

O Núcleo de Lisboa tomou ontem importantes resoluções em face da ameaça doutra conflagração

Na assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, reunida ontem, debatem-se largamente a ameaça duma nova guerra provocada pela ocupação do Ruhr.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a guerra, que se avizinha, e contra as agressões da reacção militarista em França.

Resolveu-se depois que a comissão executiva promovesse uma sessão de propaganda, na qual sejam demonstradas as razões da ocupação do Ruhr.

A moção propunha que se nomeassem na assembleia os oradores, introduzindo assim um novo costume, entre nós. A nomeação recaiu nos jovens Mário Domingues, Cristiano Lima, José da Silva e David de Carvalho.

Foi depois aprovada, no meio de grande entusiasmo, uma segunda moção com as seguintes conclusões:

1.º Lavar a seu vemente protesto contra os últimos acontecimentos sucedidos além-fronteiras.

2.º Saludar todas as vítimas do militarismo, que se encontram a ferros nas masmorras da Europa.

Por último, foi resolvido oficializar a Federação das Juventudes Sindicalistas, oferecendo o seu concurso na campanha anti-militarista que aquele organismo revolucionário pretende desenvolver.

Moscóvia propôs a frente única aos reformistas

O jornal Humanité publicou no seu número de domingo o seguinte telegrama:

MOSCÓVIA, 13 de Janeiro.—A Internacional Socialista, a Federação Sindical Internacional:

Perante a extrema gravidade da situação da Europa, que anuncia de nova desgraças terríveis para a classe operária; igualmente perante as vossas decisões de Haya sobre a greve geral em caso de perigo de guerra, o comité executivo da Internacional Comunista e o Bureau Executivo da Internacional Sindical Vermelha propõem entrar imediatamente em negociações com os nossos representantes sobre as acções comuns a empreender para evitar uma nova guerra.

Como representantes, o comité executivo da Internacional Comunista nomeia Clara Zetkin, Cachin, Neubold e Radek; a Internacional Vermelha, Hecker, Dudilleux, Heiss e Watkins.

Pedimo-vos nos enveis uma resposta imediata para Moscóvia, dando-nos ao mesmo tempo informações por intermédio dos comités do partido comunista alemão, do partido comunista francês e da C. G. T. U. francesa.

O Comité Executivo da Internacional Comunista e o Bureau Executivo da Internacional Sindical Vermelha

Este telegrama outro fim não tem, estamos convencidos, senão o de amarrar os reformistas às suas próprias declarações. Entretanto, não podemos deixar de frisar que os comunistas, se realmente tem em mente realizar uma frente única, devam primeiramente dirigir-se à Internacional de Berlim cujas características revolucionárias ninguém desconhece, ao passo que a crônica dos reformistas de Amsterdam é bem conhecida: foram eles que pactuaram vilmente com os governos burgueses quando da guerra iniciada em 1914.

OS GRAFICOS MOVIMENTAM-SE...

Hoje, serão entregues aos industriais as reclamações de ordem económica

O que nos declarou um membro da Comissão Pró-aumento de Salário

Os gráficos movimentam-se...

Hoje devem ser entregues aos industriais as suas reclamações.

São elas de natureza económica, pois é de aumento de salário que se trata. Mas, em torno dessas reclamações de carácter económico, agitam-se quase sempre interessantes questões morais.

Foi o que nos levou a aproveitar um encontro havido com o camarada Alberto Constantino, membro da Comissão Pró-aumento de salário para lhe formularmos concretamente algumas perguntas.

Delas resultou a entrevista que passamos a reproduzir.

O nosso entrevistado começa por nos falar das condições económicas em que a classe actualmente se encontra.

Antes disso esclareceu:

—O movimento é limitado aos gráficos que trabalham nas casas de obras. Contudo, os compositores dos jornais estão nele interessados. E, de outra maneira não podia ser, dada a unidade de interesses e de pontos de vista existente na classe.

Depois, com uma hábil transição entrou no assunto:

—Os gráficos das casas de obras vivem numas condições de salário ínfimas e absurdas. Em vez de haver um salário mínimo, fixo, existem salários variáveis que constituem revoltantes injustiças.

Interrompemos para volver.

—Mas a classe não vive no regime de salário resultante dum acordo firmado com os industriais em 1922?

—Sim, nessa data foi estabelecido o salário mínimo de 5 escudos. Mas, houve industriais que souberam aproveitar-se de várias circunstâncias para o anular.

tam pouco ele pretende pagar melhor aos técnicos mais competentes, mas sem fazer distinções muitas vezes absurdas que revertem em seu benefício. Dizem isso não para pagar mais, mas para ter pretexto para pagar menos. De resto, o estabelecimento do salário mínimo não os impede de pagar mais do que nele se estipula a quem, no seu modo de ver, o mereça... Mas isso não se dará.

Logo, portanto...

Num relance, Alberto Constantino analisa a situação da classe em 1914, para estabelecer o paralelo entre os salários actuais:

—Em 1914, os gráficos auferiam, em média, salários de \$90, isto é, a quinta parte do valor da libra, que era nesse tempo de \$450. Hoje a libra vale 110\$00. Para conservar o mesmo salário de 1914, devia ganhar, evidentemente, a quinta parte do actual valor da libra. A ser assim, o salário que devia auferir não devia ser inferior a 22 escudos.

Apresentamos o ensaio e lançamos de choire a seguinte interrogação:

—E qual é o salário mínimo que reclamam?

—15 escudos. Há a notar que o custo da vida atingiu uma percentagem superior ao da subida da libra. Mesmo na indústria, todos os materiais—tinta, papel, tipo, maquinismos, etc.—subiram de preço na mesma proporção que a elevação atingida pela libra. Alguns há que ainda subiram mais em relação ao câmbio. Pois se tudo subiu na indústria em relação ao câmbio como pode a mão de obra ter um valor menor?

—E os industriais anuíro às reclamações?

—Estamos convencidos que sim. Se tal acontecer evitar-se-ão as complicações e os prejuízos que as greves, mutuamente, acarretam.

—Mas se não anuírem...

—Não haverá outro remédio se não apelar para a paralisação de trabalho. Se tal acontecer a greve será geral em todas as casas de obras. Mas será, é claro, consentido o funcionamento daquelas que atenderem as reclamações...

Estabelece-se depois um paralelo entre os gráficos das casas de obras e os dos jornais. Se dum lado o trabalho é feito em condições mais novas ao organismo, se o esforço expendido é mais violento por outro, pelo das casas de obras; exige-se uma determinada competência técnica, uma disposição especial, gosto artístico, fantasia, requisitos estes que exigem e provocam um intenso esforço cerebral.

Finalizadas estas considerações passamos depois a uma reclamação que vai ser apresentada aos industriais:

—Reclamamos também o pagamento do dia de folga, visto o descanso dominical ser o resultante do esforço expandido em seis dias. Descanso necessário para que operário se restaure para trabalhar. De resto a folga já é paga aos compositores dos jornais. Acresce ainda que a folga também é paga nos estabelecimentos do Estado. Um deles é a Imprensa Nacional, que luta no terreno da indústria particular pois faz-lhe concorrência. E, apesar de pagar ao pessoal o dia de folga não deixa de concorrer com a indústria particular.

Convém também não esquecer os perigos da indústria que são importantes. A maioria dos gráficos acabam, permanentemente, os seus dias, fulminados pela tuberculose. Para se defender dessa terrível doença necessitam cuidados especiais, alimentação abundante...

De resto há ainda outro ponto importante a atender. É que havendo um salário razoável cessam as acumulações tal pr judiciais para operários e industriais.

A entrevista finalizou por referências à situação económica dos aprendizes. As reclamações abrangem-os, especialmente: aprendizes com prática que ganhem até 2\$50, 70% de aumento; os de 2\$55 a 6 escudos, 40%.

Tribunal de Defesa Social

Os julgamentos de segunda-feira

Na segunda-feira efectuou-se no Tribunal de Defesa Social, o julgamento dos operários Francisco Luis, Francisco da Costa, Albano da Costa, Antonio Louçã, José Rodrigues Pereira, José Bernardino dos Santos, Estevam Azinha, Sebastião Vieira, João Nunes, Antonio Torres, Joaquim Fernandes Tilhadas, José Lopes, Joaquim Maria Pitta, Urbano Alves, Joaquim Mendes, Antonio Soares Branco e José Rodrigues, que foram presos em 9 de Agosto do passado ano, no Poço do Bispo, quando da greve geral de protesto contra os dois tipos de pão sendo todos absolvidos.

Também começou na segunda-feira, no mesmo tribunal, o julgamento de José Gordinho, Bernardo Montes, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe, Carlos Correia e Manuel Viegas Carrascano, presos em Março passado por ocasião da greve do pessoal dos eléctricos. Depois de inquiridas testemunhas de acusação, e como faltasse luz na sala, foi suspenso o julgamento, devendo prosseguir quando se anunciar

Perseguições em Messines, Pavia e Aljustrel

Uma comissão delegada da C. G. T. tratou ontem junto do presidente do ministério das perseguições movidas em várias localidades contra elementos operários, especialmente em Messines, onde os reaccionários fazem curvar ante si as autoridades republicanas que mantem operários presos e o sindicato encerrado sem motivo justificado.

Pavia onde se tem feito perseguições e em Aljustrel onde o tiraneta director das minas, apoiado por alguns reaccionários e como forma de esmagar a resistência heroica dos seus escravos, serve-se dum pequenino Quixote, alferes da G. N. R. ali destacada mandando prender, perseguir e até expulsar da terra alguns operários por serem consistentemente grevistas e vendedores de A Batalha, tendo como pretensão máxima e sob o pretexto do rebentar de uns petardos lançados por mãos duvidosas, o estabelecer em Aljustrel o estado de sítio.

O sr. Antonio Maria da Silva prometeu providenciar, chamando a Lisboa o governador civil de Beja, voltando novamente hoje: uma comissão a tratar do caso.

Um verdadeiro levantamento em massa...

Noticiaram os jornais que na Caixa Geral dos Depósitos alguém inventou uma forma de locupletar-se com o alheio.

Não se trata do velho e infame roubo, nem do seu democrático filho, o desfalque. Não, senhores. É coisa mais fina, mais aristocrática e tam dilatante que não se sabe quem a praticou porque a posição social dos seus autores o não permite.

Trata-se de um levantamento. Os gestos—oh! p. rdão—os levantadores, serviram-se de uma caderneta alieira para se abolarem com 50 contos.

Um verdadeiro levantamento em massa...

Ah! que se se tratasse de qualquer farruspinha sem posição social, que roubasse um pão, não faltaria a publicação do seu nome, o retrato e até a insinuação para uma condenação a título de saneamento social.

A civilização caminha...

EM ITÁLIA

A eterna história...

Para efectivar prisões

ROMA, 14.—Foi preso o administrador do jornal anárquico Humanidade Nova, sr. Turci e mais 20 outros indivíduos sob a acusação de fazerem propaganda anarquista tendente a perturbar a ordem interna. Os documentos apreendidos nas habitações dos acusados mostram que estes recebiam fundos do estrangeiro, sobretudo da América, para alimentar a sua propaganda.—Rádio.

NO REGIME DAS SINDICÂNCIAS

O comissário dos Abastecimentos abandonou ontem voluntariamente o seu cargo.

O sr. Sá da Costa deixou de ser, voluntariamente, comissário geral dos abastecimentos. De facto há dias que ele vinha pedindo ao sr. Antonio Maria da Silva que lhe aceitasse a demissão.

Porém o chefe do 4.º governo presidido pelo seu nome, ou por estar entretido com o xadrez de mais graves complicações políticas ou porque lhe desagradasse que o sr. Sá da Costa se fosse embora, não tomou diante do seu pedido de demissão uma atitude defendida. Em face disso, o sr. Sá da Costa com heroica desenvoltura tomou ontem a decisão de afastar do comissariado e de nomear, para interinamente o substituir o sr. Borges de Sousa, que era o seu chefe de gabinete.

Não deixam de ser interessantes as razões que o moveram a não esperar pela decisão do governo...

Há tempos o sr. Borges de Sousa foi acusado de ter deixado apodrecer um carregamento de batata. Em torno desta acusação girou uma sindicância. E, por sua vez em torno desta sindicância surgiram depoimentos fizeram girar algumas insinuações ou acusações contra o sr. Sá da Costa. Este, quando a sindicância finalizou teve conhecimento delas.

Dal o seu pedido de demissão acompanhado por um pedido de sindicância aos seus actos e o abandono voluntário do cargo.

As sindicâncias entraram nos costumes do regime e fornecem por vezes entretidos de comédia como este que acabamos de relatar...

A AVIAÇÃO

840 milhas sobre o deserto da Arabia ao Cairo

LONDRES, 16.—Anuncia-se oficialmente que sir Percy Cox, alto comissário inglês em Bagdad, abandonará esta cidade na próxima sexta-feira pela linha aérea para vir informar o governo britânico acerca dos negócios da Mesopotâmia. Percorrerá a distância 840 milhas sobre o deserto da Arabia até chegar ao Cairo, onde seguirá em comboio de ferro pela Alexandria e embarcará num vapor para Marselha.—Rádio.

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês..... 4\$00
Província e ilhas, 3 meses..... 12\$00
Colónias portuguesas, ano..... 72\$00
Brasil, ano..... 84\$00
Espanha, ano..... 18 pesetas
América do Norte, ano..... 5 dólares
França e outros países, ano..... 50 francos

OS MINEIROS DE ALJUSTREL

Prepara-se na sombra uma cilada contra os heroicos lutadores?

A atitude brilhante dos mineiros de Aljustrel, que há cerca de quatro meses vem lutando contra uma companhia exploradora, tem causado engulhos aqueles que a todo o transe pretendem esmagar algumas centenas de trabalhadores que se reclamam um pouco daquilo que de há muito lhe vem sendo roubado.

Agora aparece nos jornais a notícia de que foi ali criada uma associação comercial e industrial e do que se desprende da leitura duma moção que foi aprovada, ela não tem outro fim senão querer fazer render pela fome os escravos das minas, inventando para isso os maiores embustes, e pedindo que o problema da «ordem» seja confiado à autoridade militar e substituído o actual administrador do concelho.

Aqueles explorados trabalhadores que durante o tempo da sua luta tem sabido manter uma passividade «extraordinária», são acusados pelos fundadores da tal associação de actos que não praticaram, para justificar, decerto, possíveis perseguições.

O director das minas tem provavelmente na mão todos esses comerciantes, pois é um dos principais proprietários de Aljustrel tratando ali mais dos seus interesses pessoais do que daqueles que dizem respeito ao cargo que desempenha. E assim, como senhor da vila, arrasta consigo aqueles comerciantes e industriais que ele entende e pode arrebatar para o servir, e quer a autoridade na mão do alferes da guarda republicana, porque este parece ter pretensões a exercer um lugar choro nas minas.

E é por este processo que o director pretende esmagar os que lhe tem em chido as algibeiras, servindo-se da sua influência e procurando criar uma atmosfera de simpatia que ali não possui, em virtude de todos conhecerem o seu despotismo e o seu feitiço de negreiro.

A sua intenção perversa não oferece dúvidas. Porque rebentassem alguns petardos, fez-se constar na vila que junto duma ponte foram encontrados outros emburalhados em papel do sindicato dos operários mineiros, talvez no intuito reservado de se apossarem do edificio da respectiva associação.

Revela-se por estes factos a existência de qualquer coisa na sombra com a premeditação de perseguir trabalhadores honrados que, cansados de tanta exploração, tiveram o gesto nobre de se revoltar contra os que o faziam sofrer tanta miséria.

E' preciso, pois, não deixar vingar os intentos do director das minas e seus cúmplices, para que triunfem os heróicos mineiros que têm sabido manter uma luta titânica contra os seus exploradores.

Revela-se por estes factos a existência de qualquer coisa na sombra com a premeditação de perseguir trabalhadores honrados que, cansados de tanta exploração, tiveram o gesto nobre de se revoltar contra os que o faziam sofrer tanta miséria.

Revela-se por estes factos a existência de qualquer coisa na sombra com a premeditação de perseguir trabalhadores honrados que, cansados de tanta exploração, tiveram o gesto nobre de se revoltar contra os que o faziam sofrer tanta miséria.

Revela-se por estes factos a existência de qualquer coisa na sombra com a premeditação de perseguir trabalhadores honrados que, cansados de tanta exploração, tiveram o gesto nobre de se revoltar contra os que o faziam sofrer tanta miséria.

Revela-se por estes factos a existência de qualquer coisa na sombra com a premeditação de perseguir trabalhadores honrados que, cansados de tanta exploração, tiveram o gesto nobre de se revoltar contra os que o faziam sofrer tanta miséria.

EM S. TIAGO DE CACÉM

Uma jornada de propaganda

Na Associação dos Trabalhadores Rurais efectua-se uma sessão interessante

Um pouco tarde, não queremos todavia deixar de relatar o complemento da jornada de propaganda que a C. G. T. levou a efeito em Santiago de Cacém, visto que o acolhimento e interesse do proletariado daquela terra são esperanças de um despertar de consciências adormecidas para a actividade sindical.

Na Associação dos Rurais

Após o almoço, realizou-se na Associação dos Rurais uma sessão para esta classe. Com a vasta sala meio repleta de assistência, constituída a mesa por três rurais, usou da palavra o delegado da C. G. T.

É a segunda vez — diz — que fala naquela sede e constata que durante os quatro anos que medei uma a outra data, os rurais se mantiveram apáticos e por consequência maleáveis pela burguesia local — consequência do meio e da falta de educação social. Aproveitando este último elemento, faz uma larga e interessante dissertação sobre a instrução e a educação, demonstrando que tratando-se de duas coisas distintas, os rurais, a quem tem sido negada a instrução por serem arrancados para os campos quando deveriam ingressar na escola, podem todavia educar-se no bom convívio com os seus semelhantes e no ataque consciente aos males de que enferma a humanidade.

Anuncia a forma assás interessante como os rurais, a chamada massa ruda, tem dado passos de educação às classes mais instruídas.

Cita a propósito a calma e o acerto que revestiram o último congresso rural e a acção exercida pelos trabalhadores de Benavilla, no sentido de se purificarem do álcool e tabaco, lição bella que pode aproveitar a muitos que blasfemam de intelectuais e educados.

História o que através das várias épocas tem sido o monopólio da instrução, primeiro conventual e sob o dogma deista e depois estatal sob o dogma patriótico, adaptando-se o ensino às conveniências das castas dominantes, atrofiando os cérebros infantis, automatizando-os e não pensando em educar. Defende o critério de que aos trabalhadores compete minir os seus sindicatos de escolas instrutivas e educativas, substituindo os dogmas pelo amor pela humanidade, e opondo à depravação que campeia infrene uma verdadeira campanha de moral. Lamenta que a classe a quem compete o ensino e a educação — o professorado — não esteja integrada na sua alta missão de purificadora do âmbito social e por isso os trabalhadores se vejam na necessidade de valer-se dos seus recursos próprios.

Escapando os males que afectam os trabalhadores, diz que só os organismos operários lhes poderão dar combate, começando por atrair ao sindicalismo classes que, supondo-se bur-

MUSICA

O concerto do pianista Birger Hammer. Como interpretou Bach e Schumann. As «Escossas» de Beethoven e as «Rapsódias» de Brahms :

A técnica do pianista norueguês Birger Hammer, manifestou-se logo que num dos últimos concertos da Orquestra Sinfónica de Lisboa e em conjunto com ela, ele executou o «notável» concerto, op. 6 de Sinding, de quem foi discípulo. Vimos de ouvi-lo, neste momento, a solo, num concerto escolhido em que a sua pericia de tocador foi posta à prova, na execução de alguns trechos capitais, em que o classicismo musical serve de toque às aptitudes de músicos prestes a notabilizarem-se.

Birger Hammer é, não o esqueçamos, um homem do norte da Europa e portanto dotado duma sensibilidade muito própria da raça a que pertence, em que não há exageros de impressionismo, nem grandes exteriorizações de sentimento. Sente o seu modo; e para ele o grau de emotividade não está sujeito ao que para os latinos é um lugar comum, na requetada maneira de se sensibilizarem com aveludamentos de notas musicais ou com a energia estridente de compassos fulminantes.

Por estas razões não admira que a sua forma de tocar, nem em todas as pessoas produza os efeitos que lhes daria um desses pianistas teatralmente interessantes e dolentemente piegas. Não admira também que o artista se sinta bem mais à vontade na música do norte, mais muito do norte, onde foi haurir os seus conhecimentos e em que a beleza do som mais o cativa, saída de temperamentos com que o seu se irmana fatalmente. Basta pensar na interpretação que deu ao concerto de Sinding, de que já falámos e à que dará a Grieg e Svendsen, que figuram nos recitais que ainda dará em Lisboa. Na própria música alemã que hontem executou, a maneira como a sentiu, acentuando diferença de compositor para compositor, vincando duma forma mais saliente os traços que caracterizam os que mais se aproximaram da linguagem musical que predomina nas regiões onde a sua inspiração de virtuoso, foi gerada.

O concerto deu-nos à crítica estes elementos interessantes: o romântico Schumann vibrou menos na sua alma do que Bach, sendo a compreensão da «luga em sol menor» deste músico mais demorada do que o «Carnaval» daquele, em que houve frases que a sua organização artística assimilou melhor como o «Preambulo» e a «Marche» do final, precisamente as que se coadunam mais com a sua virtuosidade. O Beethoven do «rondo», op. 51 em sol maior foi bem outra coisa do que algumas das 32 variações do mesmo. Não é definitiva, claramente, a nossa apreciação sobre os recursos de Birger Hammer que executou muitíssimo bem todo o seu programa, sem um desfalecimento; o que desejamos acentuar é a harmonia do seu temperamento com a escola que o encaminhou e com a individualidade dos mestres que interpretou.

E tanto não é definitivo o nosso modo de ver que reputamos como uma das melhores execuções da noite, os «Escosses de Beethoven» facéis de ouvir e pouco emaranhados de textura musical. No que porém Birger Hammer foi soberbo, foi na maneira segura, vigorosa e ao mesmo tempo delicada, como tocou as duas rapsódias de Brahms. A nitidez, o relevo que lhes deu, impressionou-nos vivamente.

Birger Hammer teve os aplausos que a sua arte perfeita de pianista merecem, e nós fomos dos que mais entusiasticamente se manifestaram, esperando agora ansiosamente, os concertos que se seguem.

Nogueira de BRITO

Peral, L. da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86
Telefone 77 C.

TRABALHADORES: LEDE «A BATALHA»

Teatros

Noticias

Está já singrando, numa grande atmosfera de sucesso e de carinho do público, a notabilíssima peça «Mister Wu», em scena, triunfalmente, no Nacional, impondo-se pela sua interpretação, pelos primores da mise-en-scene, pela riqueza dos costumes chineses e pelo primoroso trabalho de Clemente Pinto, no papel do chinês Wu-Li-Chang, Palmira Torres, João Lopes, Emilia Fernandes e Matos Reis. Completa o espectáculo, abrindo-o, o episódio em 1 acto «O homem que passa».

O trabalho sensacional executado no Coliseu dos Recreios pelos célebres acrobatas de balança Theilou está despertando grande entusiasmo entre o público frequentador daquela magnífica casa de espectáculos. Pode, pois, dizer-se que os programas do Coliseu são os melhores, mais artísticos e mais variados de Lisboa.

Amanhã realiza-se uma grandiosa matiné elegante. — Está marcada para sexta-feira no Apolo, a representação da revista *Lua Nova*, de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que muito a tem admirado e aplaudido. Além da recita de hoje, *O ovo de Colombo* repeti-se há, ainda amanhã, em festa artística da gentil actriz Cândida Rosa.

Volto de novo ao Teatro Avenida, a alegria com a reprise da engracada e divertida comédia de André Brun *A Maluquinha de Arroios*, uma verdadeira fábrica de gargalhadas; e na qual Chaby Pinheiro e Cremilda têm dois soberbos papeis, assim como Jesuina e os restantes intérpretes são admiráveis de espírito e graça.

Hoje repete-se.

Não deixem de tomar todas as manhãs uma chávena de cacau da

SIC

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48 Tel. C. 651

Coluna Esperantista

Fratiga Stelo. — Para um assunto urgente, convidam-se a reunir todos os componentes desta sociedade esperantista hoje, pelas 21 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal! A tua, dadas que não se desfazem e dão boa lida, dúzia 50, isqueiros, rodas ócas e maciças, tubos, moias, pipos e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical Solidária Operária. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para eleição de corpos gerentes e leitura das contas dos meses de Setembro a Dezembro.

Precisam-se

Oficiais, ajudantes e aprendizes de marceneiro. Calçada dos Caetanos, 6.

TODOS OS OPERÁRIOS

de 16 a 26 anos podem entrar para o corpo activo dos

Bombeiros Municipais de Lisboa

desde que tenham a robustez necessária e o requeiram ao Inspector Geral do Serviço de Incêndios no

Quartel n.º 1, na Avenida Wilson

onde se dão todos os esclarecimentos para a inscrição

Os novos bombeiros prestarão apenas um dia de serviço em cada semana, recebendo em troca uma indemnização pelo salário que deixarem nesse dia de auferir na oficina ou obra onde trabalharem e terão direito a

Dois fardamentos e um capote

no primeiro ano e depois

Um fardamento completo de dois em dois anos e um capote de oito em oito anos

além de prémios pecuniários e muitas outras vantagens morais e materiais

Terão preferência na admissão os operários de qualquer ramo da construção civil, que provarão essa qualidade com documento passado por qualquer mestre de obras diplomado ou pela direcção do seu sindicato profissional.

Aqui, é preciso restituir a Guerdache. Na Granja, é preciso restituir as terras. E preciso restituir tudo, porque nada deve ser nosso, tudo deve ser de todos.

Mas, avô, explique-se. A quem é que é preciso restituir? — Eu te digo, minha filha... E preciso restituir a todos. Do que temos julgado nossos bens nada é nosso. Se esses bens nos corromperam, nos exterminaram, é porque eram dos outros. Para nossa felicidade, para felicidade de todos é preciso restituir, é preciso restituir.

E então a scena foi duma soberana beleza, duma grandeza incomparável. Ele nem sempre encontrava as palavras, mas o gesto concluiu o pensamento. Lentamente, no meio do silêncio sagrado que guardavam aqueles que o escutavam, chegava, apesar de tudo, a fazer-se entender.

Tinha visto tudo, ouvido tudo, compreendido tudo; e, como Suzana o apresentaria com profunda angústia, era todo o passado que voltava, toda a verdade do passado terrível que corria, em uma onda transbordante, dessa testemunha por tanto tempo muda, impassível, emparedada na sua prisão de carne. Parecia não ter sobrevivido a tantos desastres, a toda uma família de felizes e de fulminados, senão para daí tirar o grande exemplo.

No dia do despertar, antes de entrar na morte, desenrolava o seu longo suplicio de homem que, depois de ter sido na sua raça, instalada no império fundado por ele, tinha durado bas-

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29
T.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31
S.	5	12	19	26	
D.	6	13	20	27	
	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 7,53
Desaparece às 17,40

FASES DA LUA
L. C. dia 3 às 2,53
Q. M. « 10 » 0,54
L. N. « 17 » 2,41
Q. C. « 25 » 3,59

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 3,02 e às 15,24
Baixamar às 8,32 e às 20,54

CAMBÍOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	82,3	1	2
Austria	Coroas	11,1	1	3
Bélgica	Francos	117,3	1	3
Espanha	Péstetas	17,3	1	3
E. U. A.	Dólares	20,2	1	3
Francia	Francos	117,3	1	3
Holanda	Florins	8,4	1	3
Inglaterra	Libras	16,3	1	3
Italia	Liras	117,3	1	3
Suica	Francos	117,3	1	3

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 20,30 — «Boris Godunoff».

NACIONAL. — A's 21 — «Mister Wu» e «O homem que passa».

S. LUIS. — A's 21 — «A última valsa».

POLITEAMA. — A's 21 — «Mamá Colibri».

AVENIDA. — A's 21,15 — «A Maluquinha de Arroios».

APOLLO. — A's 21,15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO. — A's 8,30 e 10,30 — «A revista "Tiro ao alvo"».

SALAO POZ. — A's 21,30 — «O Noivado no Sepulcro».

CHIADO TERRASSE. — A's 11 e às 20 — Animatógrafo.

COLISEU. — A's 21 — «Nova companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Rafael de Oliveira — A peça "Mocos e Velhos"».

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diogo Alves».

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLAIR (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (do Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	17
Peninsular, Leixões	17
Orizaga, Brasil e Argentina e mais portos do Pacifico	17
Curvelo, Havre, Anvers e Hamburgo	17
Demerara, portos do Brasil e Argentina	17
Roma, Providence e New-York	17
Renner, Terceira, Las Palmas, Dakar, Corral, Monrovia, Grand Bassa, Bona, Matadi e portos da nossa Africa Occidental	17
Oreania, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	17
Zeelandia, portos do Brasil e Argentina	17
Avon, Madeira, S. Vicente, portos do Brasil e Argentina	17
D'Almeida, portos do Brasil	17
Asia, Alger, Smyrna, Constantinopla	17
Primer, New-York	17
Alban, portos do Brasil	17
Mosella, portos do Brasil e Argentina	17

Exposições e Museus

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 12 às 12.

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAPHICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAL. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 2.ª e 3.ª terças e domingos. A's 4 e segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Pergunta: Poder-se há evitar os envenenamentos ou perturbações gástricas provocadas pelo vidro com base de óxido de chumbo na louça de barro? — P. O.

(Continuação)

Resposta:

Não chega o dinheiro ao proletário, para o mais necessário quanto mais para comprar panças de ferro esmalta- do, ferro fundido ou alumínio e outros instrumentos que só a burguesia é dado adquirir. Portanto, contente-se o trabalhador em usar os tachos de barro vermelho e vidrado com a droga mortífera.

Acresce que as nossas companheiras não dispõem em muitos guizados o fiosinho de vinagre.

Daí um envenenamento, que sendo algumas vezes rápido, é na maioria deles lento, mas, sempre, envenenamento.

O burguês tem o seu trem de cozinha em ferro esmalta- do ou alumínio e portanto não corre o perigo de en-fermar desse mal. Ora, tendo os in- dustriais de olaria a sua mão um meio simples para obviar a este mal, que quando não mata defineja muita gente, a tróca duma leve parcela dos seus fabulosos lucros, porque o não faz?

Se alegam que não conhecem o pro-cesso não vamos ensinar-lho. Há de ser difícil querermos aprender, porque há uma industria ligada às olarias que só por si é um matadouro. Esta indus- tria chama-se a do zarcão ou oxido de chumbo.

A manipulação do oxido de chumbo desorganiza todos os órgãos res- piratórios, laringe, brônquios e pulmões.

Entre uma vez numa fábrica de oxido de chumbo e apreciei pessoal- mente os transtornos ocasionados pelo vermelho obtido pela oxidação do chumbo bruto em fornos especiais de que não dou mais detalhes, pois em

de vez de ser necessário construir mais, deviam ser destruídos os que existem. Dir-me hão que o oxigénio de chumbo tem outras aplicações entre elas o fa- brico do cristal...

Responder-lhe hei que também se faz bom vidro com base de soda, potassa ou borax e que o luxo da burguesia em ter entre a sua baixela um serviço de vidro mais transparente, brilhante e sonoro, digo, esse luxo deve-se tro- car ainda que seja por um só operário que esteja em perigo de ter a saúde arruinada na manipulação do oxido de chumbo.

Já que falámos em indústrias que ma- tam operários, cabe aqui dizer-se que o sr. Alfredo da Silva, da União Fa- bril, com o seu sistema de tratar as pyrites de ferro também tem coudu- zido espiritualmente, até mesmo do seu cauteloso retiro no estrangeiro, bastantes operários para o cemitério do Barreiro.

Quando vier a talhe de foice, volta- remos a falar nesta industria, de que se tem muito que dizer, como também duma fábrica pertença da casa Burnay.

Mas, como o assunto desta consuli- ta é indicar como se pode evitar louca- mente o perigo de envenenar ninguém, fica para outra ocasião. (Continua).

Guinay

DE ALGURES: Quantos povos nunca teriam reco- rrido à revolta, se os governos lhes não tivessem medido a liberdade com ave- rezza imprudente.

M.º 96 — Felhetim de A BATALHA

17 de Janeiro de 1923

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

O que sua mulher acabava de lhe contar rapidamente, — Lucas chamado pelo senhor Jerónimo, Lucas em casa dele, no quarto do velho, que renascia para a intelligencia, que a esperava para falar, todos estes acontecimentos im- previstos o abalavam, o lançavam numa perturbação extrema, sem lhe permiti- rem mesmo alguns momentos de re- flexão.

Bem, avô, disse Suzana, aqui está meu marido. Se tem alguma coisa a di- zer-nos, diga que nós o escutamos.

Mas, outra vez, o velho procurou no quarto, e não encontrando, perguntou: — Paulo, onde está Paulo?

— Quer também que Paulo esteja aqui?

— Sim, sim, quero!

— E' que Paulo deve estar na Granja. Vai levar um bom quarto de hora...

— E' preciso, quero, quero!

Cederam, mandaram a pressa um

criado. E, desta vez, a espera foi ainda mais solene e mais trágica. Lucas e Boisselin tinham-se simplesmente saí- do, sem encontrarem uma palavra para dizer, depois de tantos anos, na- quele quarto que um sópo agosto pa- recia encher já. Ninguém abriu a boca, não se ouvia no ar fremente se- não a respiração um pouco alta do se- nhor Jerónimo. De novo, os seus olhos dilatados, cheios de luz, estavam vol- tados para a janela, para esse horizonte do esforço humano em trabalho, onde o passado estava revolvido, onde am- nha ia nascer. E os minutos passavam, lentos, regulares, nessa expectativa an- ciada do que devia vir, do acto de gran- deza soberana de que se sentia a ap- roximação.

Houve um leve ruído de passos. Pau- lo entrou, a cara fresca e rosada, fusti- gada pelo ar livre.

— Meu filho, disse Suzana, é teu avô

bom, é preciso restituir o Abismo

bom, é preciso restituir o Abismo

bom, é preciso restituir o Abismo

bom, é preciso restituir o Abismo

bom, é preciso restituir o Abismo

bom, é preciso restituir o Abismo

(Continua)

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
7,45	7,19	7,35	8,33
8,50	8,16	8,40	9,11
10,10	9,21	9,40	10,10
12,50	13,55	14,51	15,25
14,00	15,09	16,00	16,32
15,30	16,36	17,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	24,25
22,47	23,50	—	—

a. Até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas, às 6-30, 7-45, 8-30, 9-25, 10-10, 11-30, 12-40, 13-30, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 14-05, 15-05, 16-05, 17-05, 18-05, 19-05, 20-05, 21-05, 22-05, 23-05, 24-05, 25-05, 26-05, 27-05, 28-05, 29-05, 30-05.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-40, 18-20.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30.

De Barreiro para Lisboa, — Partida: às 6-15, 8-15, 10-15, 11-15, 13-15, 14-15, 15-15, 16-15, 17-15, 18-15, 19-15, 20-15, 21-15, 22-15, 23-15, 24-15, 25-15, 26-15, 27-15, 28-15, 29-15, 30-15.

Chegadas: 7-30, 10-00, 10-40, 12-25, 14-40, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (d) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (e) Só se efectua aos domingos e dias feriados.

Guerra aos assambradores Joaquim Augusto Rocha

Rua da Imprensa Nacional, 35 LISBOA

Tem em depósito e vende para estabelecimentos os seguintes artigos:

Graxa para calçado
Grossa 1\$500
Dúzia 1\$80

Papel para cartas
a 4, 5, 6, 7 e 10 centavos

Papel para fumar VALDOR
Caixa com 100 furos 8\$00

Outros artigos que o freguês verificará que são mais baratos que nos grandes armazéns.

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!
Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada —

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo co- reio
Organização Social Sindicalista	2\$00	2\$60
Antonelli. — A Rússia bolchevista	1\$20	1\$50
A. Sarmiento. — A moral do jovem sindicalista	2\$5	3\$00
Briand. — A greve geral	1\$5	2\$00
Carlos Ratas. — A ditadura do proletariado	4\$0	4\$5
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1\$00	1\$10
Br. Albert. — O amor livre	1\$50	1\$60
Content. — Contra o confucionismo	1\$0	1\$15
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário	2\$5	3\$00
Dufour. — O sindicalismo e a primeira revolução (2 vol.)	2\$00	2\$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu	6\$0	6\$5
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal	6\$0	6\$5
Ellerant. — A minha defesa	1\$0	1\$15
Geo. Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscova	5\$0	6\$00
Gladiator. — A questão social no Brasil	6\$0	6\$50
G. O. N. M. — Proclamação consistente	2\$5	2\$65
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	1\$00	1\$10
Gustavo Le Bon	—	—
As primeiras consequências da guerra (4)	2\$50	2\$65
Ensaímo de psicologia da guerra europeia (4)	2\$50	2\$65
As leis psicológicas dos Povos	2\$50	2\$60
Guyau. — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção	2\$00	2\$15
Educação e Hereditariedade (4)	2\$00	2\$15
Yamou. — A conferência da Paz e a sua obra	2\$00	2\$15
Asilões da guerra mundial	2\$00	2\$15
O movimento operário na Grã-Bretanha	1\$50	1\$65
Psicologia do militar profissional	2\$00	2\$15
Psicologia do socialista-anarquista	2\$00	2\$15
A Crise do Socialismo	2\$00	2\$15
Jean Gravel. — A sociedade futura	2\$00	2\$15
Quindado e a Sociedade	2\$00	2\$15
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada	2\$00	2\$15

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona

para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo

valor é 36\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo

valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz

preto, com salto Luis XV; outro em

calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para se-

nhora em esplendido chevron preto,

com salto à francesa, cujo valor é de

25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior

calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da mo-

da, em finissimo calf preto, cujo valor

é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior

calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-

des diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casei-

ros, chinelos de quarto, mouriscas, cal-

çados das mais recentes novidades para

homens, senhoras e crianças, que tudo

se vende com grandes diferenças de

preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crônicas ecentes.

Resultados imediatos e compro-

vados pelo distinto médico ope-

rador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro-

chados 7\$50

Águia, revista da Renascença

Portuguesa 9\$00

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais ilustrados,

livros, artigos de papelaria,

selos, papel selado, artigos para

fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

TRABALHADORES

Lede "A BATALHA"

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mesclados em cores lindíssimas,

formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

multo elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sedes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Os I. W. W.

na

teoria e na prática

volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registrado 1\$70

Pedidos à administração

de A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e

apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,

olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático

dos fumadores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria

dentária e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as

defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de

bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes

trabalhar com mais facilidade;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, sotera a voz e fortalece as cordas

vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias

dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o onanismo e o catarro

gastro;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-

tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o

fumo amole o ambiente e introduz-se em todas as cavidades das vias respiratórias, per-

servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,

difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª A.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS,

PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas

que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4034 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

O Congresso Internacional

Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W.

(Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso cons-

titutivo da Internacional Sindical Ver-

melha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Bibliotera

de

Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES

BROCHADOS

Algebra 4.80 Geometria 4.80

Aritmética 4.80 Livro Portug. 3.00

Desenho linear 3.00 Mecânica 3.00

Física 3.00 Química 3.00

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar 4.80

Aritmética prática 4.80

Desenho linear geométrico 4.80

Elementos de física 4.80

" " " " mecânica 4.80

" " " " modelação ornato 4.80

" " " " e figura 4.80

" " " " projecções 4.80

" " " " química 4.80

Geometria plana e no espaço 4.80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial